



Um estudo sobre estratégias de referência no texto *diálogo entre as letras e a bola*

A study on referencing strategies in the text diálogo entre as letras e a bola

Alessandra Silva Pires¹
Erica dos Santos Carvalho²
Karla Maryana de Carvalho Aragão³
Ronald Eduardo Pereira Nascimento⁴
Valnecy Oliveira Corrêa Santos⁵

Resumo: Este texto tem como objetivo analisar estratégias de referência no texto *Diálogo entre as letras e a bola*, de José Geraldo Couto, publicado no Jornal Folha de São Paulo, em 12 de julho de 1994. Por meio do trabalho de leitura e análise do texto, buscamos mostrar o processo de referência como um dos responsáveis pela progressão textual, explicitando de que forma esse processo concorre para a (re)constituição do(s) sentido(s), nas atividades de escrita e leitura de textos. A análise tomou como referência Cavalcante (2013), Koch e Elias (2016 e 2018). Nesta abordagem, focalizamos as estratégias de referência que envolvem a pronominalização, a elipse, o encapsulamento e o uso de numerais. O trabalho de leitura e análise do texto foi desenvolvido em duas etapas. Primeiro, ocorreu a seleção do *corpus* e a análise prévia dos processos de referência. Em seguida, considerando a observação de ocorrências de termos referenciais, delimitamos a abordagem, com enfoque nos fenômenos que se presentificaram em um maior número de casos. A análise do texto favoreceu compreender como se organizam as cadeias referenciais; compreender os referentes e os termos referenciais presentes no texto como construções sociais que se materializam por meio da língua. Nessa perspectiva, ancorar-se apenas no conhecimento linguístico não garante o êxito nas atividades de leitura e produção textual, espaços que envolvem construção e reconstrução de sentidos.

Palavras-chave: Texto; Referência; Referente; Sentido

Abstract: This text aims to analyze referencing strategies in the text *Diálogo entre as letras e a bola*, by José Geraldo Couto, published in the newspaper Folha de São Paulo, on July 12, 1994. Through the work of reading and analysis of the text, we seek to show the process of referencing as one of those responsible for textual progression, emphasizing how this process contributes to the (re)constitution of the sense(s), in the activities of writing and reading of texts. The analysis took as reference Cavalcante (2013), Koch and Elias (2016 and 2018). In this approach, we focus on referencing strategies involving pronominalization, ellipse, encapsulation and the use of numerals. The work of reading and analysis of the text was developed in two stages. First, the selection of the corpus was done and then, we made the previous analysis of the referencing processes. Forthwith, considering the observation of occurrences of referential terms, we ringfenced the approach, focusing on the phenomena that were present in a greater number of occurrences. The analysis of the text contributed to understanding how the reference chains are organized; to comprehend the referents and the referential terms present in the text analogous to social constructions that materialize through the language. In this perspective, anchoring only in linguistic knowledge does not assure success in reading and textual production activities, spaces that demand construction and reconstruction of meanings.

Keywords: Text; Referencing; Referent; Sense.

¹ Aluna do 6º período de Letras/CCBa/UFMA. E-mail: alessandra.sp@discente.ufma.br. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1154-7592>

² Aluna do 6º período de Letras/CCBa/UFMA. E-mail: carvalho.eric@discente.ufma.br. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8253-3438>

³ Aluna do 6º período de Letras/CCBa/UFMA. Membro do Grupo de Estudos e Pesquisas do Sujeito e de suas práticas de Leitura e Escrita (GESLE). E-mail: karla.aragao@discente.ufma.br. ORCID: <https://orcid.org/my-orcid?orcid=0000-0003-2584-8895>

⁴ Aluno do 6º período de Letras/CCBa/UFMA. E-mail: ronald.eduardo@discente.ufma.br. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5567-1440>

⁵ Doutora em Estudos da Linguagem (UFRN), graduada em Letras (UFMA). Docente na UFMA. E-mail: valnecycorreia@hotmail.com. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4906-0245>.



Introdução

Os processos de produção e leitura de um texto envolvem a (re)construção de dizeres que se realizam por meio da língua, mas que só significam quando estão situados dentro de um espaço de realidade, ou seja, de um espaço de construção que é linguístico e também sócio-histórico e cultural. Considerando esse aspecto, este trabalho tem como objetivo reconstituir um dos processos responsáveis pela constituição do sentido nos textos, o processo de referenciação.

Quando falamos de referenciação, logo pensamos em algo que nos lembre alguma coisa ou nos faça relacionar com algo. Marcuschi explica melhor:

podemos admitir a referenciação como um processo de geração de domínios referenciais com objetos discursivos para referir-se a um estado do mundo. Neste caso, a língua é muito mais do que simples mediadora; se explica como atividade cognitiva e não apenas como forma cognoscitiva (mapeadora) da realidade. A realidade não é um dado a priori, mas uma construção discursiva motivada (MARCUSCHI, 2000 p.5).

Seguindo esse viés, desenvolvemos análise do texto *Diálogo entre as letras e a bola*, de José Geraldo Couto, publicado no Jornal Folha de São Paulo, em 12 de julho de 1994. O texto trata sobre a referência ao futebol em textos literários. É apresentado na íntegra na seção de metodologia. A escolha desse texto ocorreu durante atividade desenvolvida na disciplina Linguística de Texto, ministrada no 5º período do curso de Letras do Centro de Ciências de Bacabal (CCBa), da Universidade Federal do Maranhão (UFMA), pela professora Dra. Valnecy Corrêa. Na ocasião, foi-nos apresentado uma coletânea de textos publicados em jornais, para que seleccionássemos um para análise. O objeto desta análise deveria considerar os conteúdos estudados na disciplina.

Assim, por considerar o processo de referenciação essencial para a progressão do texto e, conseqüentemente, para a produção do sentido, examinamos o texto com o intuito de reconstituir cadeias referenciais. Por ser esse tema de grande abrangência, após essa primeira análise, optamos por tratar sobre as quatro estratégias de referenciação:



PIRES, A. S.; CARVALHO, E. S.; ARAGÃO, K. M. C.; NASCIMENTO, R. E. P.; SANTOS, V. O. C.

pronominalização, elipse, encapsulamento e uso de numerais. Esta abordagem partiu de estudo prévio sobre o assunto, tendo como referências Cavalcante (2013), Koch (2006) e Koch & Elias (2016 e 2018).

Com o propósito de reconstituir o caminho percorrido do estudo da teoria à análise do texto, dividimos este artigo em quatro partes. Na primeira, explicamos o fenômeno da pesquisa, o conceito e a forma de como a referência pode aparecer em um texto e constituir sentidos. Na segunda, apresentamos a metodologia, retomando os passos desenvolvidos para fazer a análise do texto. A seção seguinte encontra-se dividida em quatro subseções, nas quais são desenvolvidas as análises, tendo como referência a referência por encapsulamento; referência por uso de numerais; referência por pronominalização e por último a referência por elipse.

A última seção contém as considerações finais deste trabalho por meio do qual aprendemos que a produção de conhecimento não é uma tarefa fácil. Analisar um texto de forma inédita, procurando aplicar e tematizar teoria exigiu bastante estudo e leitura sobre o tema. A construção desse artigo com base no processo de referência foi um grande desafio, pois, a princípio, não tínhamos tido contato com análise de texto, muito menos uma análise voltada para o processo de referência. A construção desse artigo exigiu, assim, um estudo mais aprofundado sobre esse assunto. Resultou em um grande aprendizado e também despertou um certo interesse por esse processo que é de suma importância quando se fala em leitura e produção textual.

1. O processo de referência e a constituição de sentidos

O texto, elemento básico desta análise, é o objeto de estudo da Linguística Textual (LT), uma das subáreas da Linguística que despontou na Europa, em meados da década de 1960. Na perspectiva da LT, o texto é uma unidade de sentido que possui coerência e coesão. A coerência está atrelada aos sentidos construídos por meio da relação entre os elementos textuais. Já a coesão diz respeito ao modo como os elementos linguísticos estão encadeados na superfície do texto, formando sequências que veiculam sentidos. O processo



PIRES, A. S.; CARVALHO, E. S.; ARAGÃO, K. M. C.; NASCIMENTO, R. E. P.; SANTOS, V. O. C.

de referenciação faz parte da organização global do texto. É uma das formas de estabelecimento da coesão textual, pois está ligado ao resgate catafórico ou anafórico de referentes, bem como ao processo interativo de construção de sentidos estabelecidos na cadeia textual.

A referenciação ocorre a partir da necessidade de inserção e/ou retomada de elementos ou expressões relacionadas à temática da qual trata o texto. Refere-se as formas de introdução, no texto, de um referente, “um objeto, uma entidade, uma representação construída a partir do texto e percebida, na maioria das vezes, a partir do uso de expressões referenciais” (CAVALCANTE, 2013, p. 98). Quando uma expressão referencial aponta a presença de um referente ou remete a um referente já citado tem-se a progressão referencial. Os referentes podem ser modificados durante todo o processo de compreensão do texto, no qual o leitor reconstrói sequências significativas. Assim, a (re)construção de cadeias referenciais favorece a compreensão acerca das categorizações e avaliações dos referentes, o que o auxilia na interpretação do texto. Koch (2006, p. 79) define o referente como “algo fabricado pela prática social. A referência é

o resultado da operação que realizamos quando, para designar, representar ou sugerir algo, usamos um termo ou criamos uma situação discursiva referencial com essa finalidade: as entidades designadas são vistas como objetos-de-discurso e não como objetos-do-mundo (KOCH, 2006, p.79).

Considerando o exposto, a referência não se dá apenas como um processo que insere ou retoma termos e expressões no decorrer do texto, mas do que isso, se constitui como uma atividade discursiva que está interligada, diretamente, aos conhecimentos linguísticos, enciclopédicos e textuais. Os referentes colocados e retomados ao longo de um texto refletem o sentido que adquiriram histórico e socialmente, bem como a percepção do autor acerca do mundo e das coisas.

Cavalcante (2013, p. 101) alerta para o fato de que “para haver um referente, não é necessário que haja um conjunto de expressões referenciais que a ele remetam; uma única expressão já é suficiente para que o referente se configure”. A autora apresenta três



PIRES, A. S.; CARVALHO, E. S.; ARAGÃO, K. M. C.; NASCIMENTO, R. E. P.; SANTOS, V. O. C.

processos referenciais: “a introdução referencial, a anáfora e a dêixis” (CAVALCANTE, 2013, p. 121). A introdução referencial ocorre quando um objeto novo é inserido no texto. A anáfora refere-se a retomada de um referente por meio de novas expressões referenciais. A dêixis tanto pode inserir como retomar um referente e o seu sentido só pode ser construído quando se consegue relacioná-la a um referente pessoal, espacial ou temporal.

Koch e Elias (2010, p. 125), ao tratar sobre as estratégias de referenciação, apresentam três grandes formas: introdução (construção), retomada (manutenção) e a desfocalização. A introdução do referente ocorre quando um objeto ainda não mencionado é introduzido no texto. A retomada é o reaparecimento de um referente por reiteração, uso do mesmo termo ou expressão, ou por meio de outra forma referencial. Nesse grupo, estão inseridas as anáforas e as dêixis. A desfocalização ocorre quando um novo referente aparece, sem ancoragem, no texto. Por compreendermos a amplitude do tema para uma análise em um artigo, neste texto, trataremos de fenômenos relativos à retomada: os processos de encapsulamento, pronominalização, numerais e elipses.

O encapsulamento, segundo Koch e Elias (2010, p. 138), “é uma função própria particularmente das Nominalizações que [...] sumarizam as informações contidas em segmentos precedentes do texto”. Uso de termos que retomam alguma ideia já explicitada anteriormente para construir as relações de sentidos no texto. A pronominalização se caracteriza pela substituição de termos ou expressões por pronomes, evitando a repetição de palavras que já foram utilizadas no texto. Esse recurso insere-se no processo referencial da dêixis pessoal e espacial. A referenciação por meio dos numerais vai apontar uma quantidade ou mesmo um lugar ocupado por um ser em uma determinada sequência dentro do texto. A elipse é omissão de um ou mais termos do texto, é utilizada para evitar a repetição. Todos esses processos serão retomados com maior abordagem na seção de análise.



2. Procedimentos de leitura e análise do texto

Este artigo é resultado de um trabalho de leitura e análise de um texto publicado no Jornal Folha de São Paulo, em 1994, por José Geraldo Couto. Intitulado *Diálogo entre as letras e a bola*, o texto apresenta um resgate de como o futebol é citado e retratado em textos literários. Segue texto na íntegra.

Diálogo entre as letras e a bola

1 Nelson Rodrigues costumava dizer que não há nenhum personagem na literatura
2 brasileira que saiba bater um escanteio.
3 Como quase tudo que o dramaturgo dizia, há um tanto de exagero na frase. Se procurar
4 bem, o leitor achará batedores de escanteio, goleiros, centroavantes, juízes e até
5 cartolas.
6 Deixando de lado a crônica – de que o próprio Nelson foi um mestre, ao lado de seu
7 irmão Mario Filho, João Saldanha, Paulo Mendes Campos e tantos outros –, o futebol
8 aparece esparsamente em nossa literatura desde o início do século, quando partida ainda
9 era "match" e chute era "shoot".
10 É certo que não existe propriamente uma tradição literária em torno do futebol. Por
11 exemplo, não há um único grande romance sobre o tema ("O Romance do Futebol", de
12 Mario Filho, era um conjunto de narrativas de episódios reais). É mais certo ainda que
13 poucas vezes a relação entre os homens de letras e a bola foi isenta de tensão.
14 O futebol, de certo modo, foi sempre um problema para os escritores. Nas décadas de 10
15 e de 20, autores como Lima Barreto e Graciliano Ramos mostravam-se refratários ao
16 esporte – o primeiro, por considerá-lo bruto (chamava a Liga de Futebol de "Liga dos
17 Trancos e Barrancos") e discriminatório (era um esporte branco e de elite antes dos anos
18 30); o segundo, por achar que era um costume exótico que não pegaria por aqui.
19 Num espetacular erro de avaliação, Graciliano dizia textualmente, em crônica de 1921
20 (assinada com o pseudônimo J. Calisto e incluída na coletânea "Linhas Tortas"), que o
21 futebol despertaria "um entusiasmo de fogo de palha capaz de durar bem um mês".
22 Depois de apontar as incongruências entre o esporte e a índole de nossa juventude, o
23 autor concluía a crônica dizendo: "Dediquem-se à rasteira, rapazes" – recomendação
24 seguida à risca por nossos zagueiros.
25 Embora não fosse um desafio da bola, Mário de Andrade chutou-a de canela. Numa
26 passagem de "Macunaíma" (1928), ele faz o herói "inventar" o futebol e qualifica-o como
27 uma praga, ao lado do bicho-do-café e da lagarta rosada.
28 Mas nem todos os literatos manifestavam a mesma má-vontade. Ainda nos anos 20, um
29 contista como Antônio de Alcântara Machado incluía jogos de futebol entre os flagrantes
30 da vida paulistana que captava em seus relatos.
31 Com o tempo, a relação da ficção com o esporte foi se tornando mais complexa. De
32 meros torcedores, os personagens foram se tornando jogadores, dirigentes, juízes. Nos



PIRES, A. S.; CARVALHO, E. S.; ARAGÃO, K. M. C.; NASCIMENTO, R. E. P.; SANTOS, V. O. C.

33 anos 60 e 70 houve uma invasão de futebolistas nos contos, peças de teatro, romances e
34 até poemas brasileiros (sem falar na música popular e no cinema).
35 Houve quem abordasse o tema do ponto de vista social e político (como Oduvaldo Vianna
36 Filho na peça "Chapetuba Futebol Clube"), houve quem o visse da perspectiva do drama
37 individual dos aspirantes a craques – Rubem Fonseca no conto "Abril, no Rio, em 1970",
38 do livro "Feliz Ano Novo"; Ignácio de Loyola Brandão no conto "É Gol" – ou dos jogadores
39 com a carreira arruinada – Luiz Vilela no conto "Escapando com a Bola".
40 Houve quem dissecasse a angústia do goleiro depois do frango – Sérgio Sant'Anna no
41 conto "No Último Minuto", em "Notas de Manfredo Rangel" – e até quem mostrasse a
42 tragédia de um juiz ladrão espancado numa cidade do interior: João Antônio em "Juiz".
43 Esses exemplos são quase todos de autores que, em sua busca de expressão do homem
44 brasileiro, esbarraram quase por acaso com o futebol no meio do caminho.
45 Mas houve também os que procuraram entender o futebol "por dentro" e não apenas
46 como fenômeno social. É o caso de Edilberto Coutinho, que se tornou quase um
47 especialista no tema, abordando-o de todos os ângulos nas histórias de "Maracanã,
48 Adeus".
49 Em gênero e registro totalmente diversos, o poeta João Cabral de Melo Neto tentou
50 captar o futebol como engenho e arte – com imagens, ritmos e conceitos próprios.
51 Em poemas como "Ademir da Guia" e "O Futebol Brasileiro Evocado da Europa", Cabral
52 deu a ver um futebol análogo à poesia, feito com "malícia e atenção/ dando aos pés
53 astúcias de mão".
54 Amaram o futebol escritores como José Lins do Rego, Aníbal Machado, Vinícius de
55 Moraes, Rubem Braga e Octavio de Faria.
56 Para outros, entretanto, a relação com o esporte continuava problemática. Numa crônica
57 de 1968 (incluída em "A Descoberta do Mundo"), Clarice Lispector confessava uma
58 "ignorância apaixonada por futebol" e dizia ter visto um único jogo no estádio em sua
59 vida. "Digo ignorância apaixonada' porque sinto que eu poderia vir um dia
60 apaixonadamente a entender de futebol."
61 A despeito da anunciada falta de afinidade com o tema, Clarice sentia-se à vontade para
62 rejeitar os clichês que o rondavam: "Futebol parecer-se com balé? O futebol tem uma
63 beleza própria de movimentos que não precisa de comparações."
64 A mesma humildade diante de uma arte que lhe parecia inefável demonstrou o poeta
65 Carlos Drummond de Andrade em crônica de 1969, ao comentar o milésimo gol de Pelé:
66 "Difícil não é fazer mil gols como Pelé; difícil é fazer um gol como Pelé." Foi um belo
67 diálogo entre um artista e outro.

José Geraldo Couto. <https://www1.folha.uol.com.br/fsp/1994/6/12/mais/5.html>

O trabalho iniciou com a seleção do texto para análise, que se deu num conjunto de textos que nos foi apresentado em atividade de sala de aula. A leitura de reconhecimento, seguida de uma pré-análise dos processos de referenciação definiram a escolha desse texto para constituir o *corpus*.



PIRES, A. S.; CARVALHO, E. S.; ARAGÃO, K. M. C.; NASCIMENTO, R. E. P.; SANTOS, V. O. C.

Já a escolha do objeto considerou os conteúdos abordados em Linguística de Texto. A seleção do fenômeno da referenciação justifica-se por termos considerado importante na construção do texto e do sentido. Devido a amplitude do tema, realizamos uma delimitação da abordagem, optando pela análise das estratégias de retomadas de referentes por meio das elipses, numerais, encapsulamento e pronominalização.

Para análise, realizamos diversas leituras e recortes de partes do texto em que as estratégias se mostravam. Na sequência, textualizamos as análises, conforme está posto na seção que segue. Assim, a análise utiliza fragmentos do texto, os excertos, para exemplificar como ocorrem os fenômenos, bem como evidenciar de que forma eles são utilizados para a construção textual.

A presença dos processos foi referenciada pelo estudos de Cavalcante (2013), Koch e Elias (2010 e 2018), que concorrem para a construção do que vem a ser esses processos e também orientam os procedimentos de análise. O resultado desses procedimentos são apresentados na seção de análise que segue.

3. Estratégias de referenciação em *diálogo entre as letras e a bola*

O texto *Diálogo entre as letras e a bola*, de José Geraldo Couto, é desenvolvido com caráter argumentativo com uma abordagem sobre a referência ao futebol na Literatura. O autor defende a tese de que alguns autores incluíram o futebol em suas obras, porque gostavam do esporte; enquanto outros não demonstravam afinidade. Para comprovar essa percepção, Couto traz exemplos de obras literárias e cita os escritores. Dentro dessa defesa de opinião, o autor utiliza, ao longo do texto, estratégias de referenciação para introduzir e retomar referentes. Dentre as estratégias utilizadas destacamos: o encapsulamento, uso de numerais, presença de elipses e da pronominalização. Essas formas foram analisadas levando em consideração a importância que esses processos desempenham no desenvolvimento da construção do sentido do texto.



3.1 Estratégia de referência por encapsulamento

Koch e Elias (2018) apontam o fenômeno do encapsulamento como estratégias utilizada para sumarizar e retomar informações que já foram apresentadas dentro do texto. Essa estratégia, também denominada rotulação, ocorre por meio do uso de um termo nominal, ou seja, há uma introdução de um termo que retoma proposições e enunciados já apresentadas no texto. Koch e Elias (2009) explicam que os rótulos têm função metaenunciativa. No artigo em análise, podemos citar dois exemplos desse tipo de retomada, nos enunciados que seguem no Excerto 1.

Excerto 1

Exemplo 1:

Nelson Rodrigues costumava dizer que não há nenhum personagem na literatura brasileira que saiba bater um escanteio. Como quase tudo que o dramaturgo dizia, há um tanto de exagero na **frase**. Se procurar bem, o leitor achará batedores de escanteio, goleiros, centroavantes, juízes e até cartolas (Linhas 1-5).

Exemplo 2:

Houve quem abordasse o tema do ponto de vista social e político (como Oduvaldo Vianna Filho na peça "Chapetuba Futebol Clube"), houve quem o visse da perspectiva do drama individual dos aspirantes a craques – Rubem Fonseca no conto "Abril, no Rio, em 1970", do livro "Feliz Ano Novo"; Ignácio de Loyola Brandão no conto "É Gol" – ou dos jogadores com a carreira arruinada – Luiz Vilela no conto "Escapando com a Bola". Houve quem dissecasse a angústia do goleiro depois do frango – Sérgio Sant'Anna no conto "No Último Minuto", em "Notas de Manfredo Rangel" – e até quem mostrasse a tragédia de um juiz ladrão espancado numa cidade do interior: João Antônio em "Juiz".

Esses **exemplos** são quase todos de autores que, em sua busca de expressão do homem brasileiro, esbarraram quase por acaso com o futebol no meio do caminho" (Linhas 35-44).

No excerto 1, há encapsulamento por rotulação no uso da expressão nominal “frase”, presente no segundo período, do Exemplo 1. Esse termo nomeia a ação de proferir um enunciado, atribuída a Nelson Rodrigues, por meio do uso do discurso indireto: “Nelson Rodrigues costumava dizer que não há nenhum personagem na literatura brasileira que saiba bater um escanteio”. A função metaenunciativa do termo “frase” pode ser observada pela presença da repetição sumarizada do enunciado no texto.



PIRES, A. S.; CARVALHO, E. S.; ARAGÃO, K. M. C.; NASCIMENTO, R. E. P.; SANTOS, V. O. C.

A segunda ocorrência está presente no Exemplo 2. Nesse caso, observamos o fenômeno do encapsulamento na expressão nominal “exemplos”, que aparece no início de um parágrafo e retoma um conjunto de enunciados ditos no parágrafo anterior, resumizando todas as situações apresentadas pelo autor sobre as formas de tratar o futebol na literatura: “Houve quem abordasse o tema do ponto de vista social e político [...] houve quem o visse da perspectiva do drama individual dos aspirantes a craques [...] Houve quem dissecasse a angústia do goleiro depois do frango [...] e até quem mostrasse a tragédia de um juiz ladrão espancado numa cidade do interior”.

O fenômeno do encapsulamento exerce uma função dentro do texto que vai muito além de só evitar a repetição de certos termos, tem um sentido implicado em seu interior e está ligado com o que já foi dito antes da partícula encapsuladora, como ocorre nos dois exemplos, em que, no primeiro, a palavra frase não foi escolhida de forma aleatória, mas pelo que significa, apresentando-se como uma forma de retomar com coerência o enunciado anterior. O mesmo ocorre com o termo “exemplos”, que relaciona-se diretamente com o parágrafo precedente.

Koch e Elias (2016, p. 94) argumentam que

todos os rótulos contêm algum grau de subjetividade, pois, no momento em que o produtor, ao rotular segmentos textuais, cria um novo objeto de discurso ele procede a uma avaliação desses segmentos e escolhe aquele que considera adequado para a realização de seu projeto de dizer.

O termo “exemplos” não apenas rotula, como favorece a tese defendida pelo autor sobre a existência de diversas referências ao futebol, na literatura.

As expressões nominais rotuladoras introduzem ideias novas ao texto e, sobretudo, “orientam argumentativamente para uma determinada conclusão” (KOCH; ELIAS 2016, p. 95). No primeiro exemplo, a conclusão a que se chega é a de que o autor articula um enunciado para negar a frase dita pelo dramaturgo e vai introduzindo o porquê de considerar um exagero. Nessa defesa, já se revela uma continuação do texto, com a introdução de informações novas: “Se procurar bem, o leitor achará batedores de escanteio, goleiros, centroavantes, juizes e até cartolas (Linhas 3-5).



PIRES, A. S.; CARVALHO, E. S.; ARAGÃO, K. M. C.; NASCIMENTO, R. E. P.; SANTOS, V. O. C.

Já no segundo exemplo, a conclusão apresentada é a de como o futebol está presente na literatura em diferentes abordagens, que foram se construindo junto a imagem do brasileiro, como esse sujeito que se identifica com o esporte: “Esses exemplos são quase todos de autores que, em sua busca de expressão do homem brasileiro, esbarraram quase por acaso com o futebol no meio do caminho” (Linhas 43-44).

O encapsulamento também pode ser realizado por meio dos pronomes demonstrativos neutros isto, isso e aquilo. No texto em análise, não há ocorrências desse fenômeno. Na sequência, abordamos a referenciação por meio do uso de numerais.

3.2 Estratégias de referenciação por uso de numerais

A referenciação por uso de numerais (cardinais, ordinais, multiplicativos e fracionários) ocorre quando são utilizados para retomar ou introduzir um termo ou expressão, conferindo progressão ao texto. No artigo em análise, podemos encontrar exemplos, conforme destacamos no Excerto 2 que segue.

Excerto 2

Exemplo 3:

O futebol, de certo modo, foi sempre um problema para os escritores. Nas décadas de 10 e de 20, autores como Lima Barreto e Graciliano Ramos mostravam-se refratários ao esporte – o **primeiro**, por considerá-lo bruto (chamava a Liga de Futebol de "Liga dos Trancos e Barrancos") e discriminatório (era um esporte branco e de elite antes dos anos 30); o **segundo**, por achar que era um costume exótico que não pegaria por aqui (Linhas 14-18).

Exemplo 4:

A mesma humildade diante de uma arte que lhe parecia inefável demonstrou o poeta Carlos Drummond de Andrade em crônica de 1969, ao comentar o **milésimo** gol de Pelé: "Difícil não é fazer **mil** gols como Pelé; difícil é fazer **um** gol como Pelé." Foi um belo diálogo entre um artista e outro (Linhas 64-67).

No Exemplo 3 do Excerto 2, podemos encontrar os numerais ordinais primeiro e segundo. A retomada atribuída a eles está relacionada aos referentes Lima Barreto e Graciliano Ramos respectivamente. O autor, nominaliza os numerais evitando a repetição dos nomes dos autores, ao mesmo tempo em que atribuiu considerações acerca da



PIRES, A. S.; CARVALHO, E. S.; ARAGÃO, K. M. C.; NASCIMENTO, R. E. P.; SANTOS, V. O. C.

concepção dos autores sobre o futebol, ambos demonstravam por meio dos enunciados citados opiniões negativas sobre o esporte. Como os dois apresentam pontos de vista parecidos, o autor os inseriu em um mesmo parágrafo para confirmar aquilo que defendeu no tópico frasal: “O futebol, de certo modo, foi sempre um problema para os escritores” (Linha 14). Com esse recurso, além de juntar opiniões parecidas e evitar a repetição desnecessária dos termos, construiu argumentos para explicar o tópico.

Já no Exemplo 4 do Excerto 2, observamos o numeral cardinal “mil” sendo utilizado como termo referencial de outro numeral, o ordinal “milésimo”. Nessa relação, o autor constrói, embora os dois termos representem a mesma quantidade, um uso argumentativo, pois ao introduzir o referente “milésimo”, cita Drummond e se refere a um gol específico, o último gol de Pelé que foi comentado pelo poeta. Esse argumento ganha força no enunciado seguinte em que o termo “um”, também compreendido como expressão referencial nesse contexto, particulariza cada gol feito pelo rei do futebol. Nos casos citados, observamos o uso de numerais como recurso de progressão textual.

3.3 Estratégias de referenciação por pronominalização

A pronominalização é uma das estratégias mais utilizadas na produção de textos, raramente se observa um texto em prosa em que esse recurso não se faça presente. Refere-se ao uso de pronomes como estratégia para introduzir ou para retomar um referente presente no texto. O primeiro tipo de ocorrência, a LT denomina catáfora, o segundo anáfora. No texto, facilmente, iremos perceber a presença dessas formas de progressão referencial. Os exemplos presentes no Excerto 3 vão mostrar como a pronominalização age dentro do texto. Segue excerto.

Excerto 3:

Exemplo 5:

[...] Embora não fosse um desafeto da bola, Mário de Andrade chutou-a de canela. Numa passagem de "Macunaíma" (1928), **ele** faz o herói "inventar" o futebol e qualifica-o como uma praga, ao lado do bicho-do-café e da lagarta rosada (Linhas 25-27).



Exemplo 6:

Houve **quem** abordasse o tema do ponto de vista social e político (como Oduvaldo Vianna Filho na peça "Chapetuba Futebol Clube"), houve **quem** o visse da perspectiva do drama individual dos aspirantes a craques – Rubem Fonseca no conto "Abril, no Rio, em 1970", do livro "Feliz Ano Novo"; Ignácio de Loyola Brandão no conto "É Gol" – ou dos jogadores com a carreira arruinada – Luiz Vilela no conto "Escapando com a Bola" (Linhas 35-39).

Exemplo 7:

Esses exemplos são quase todos de autores que, em sua busca de expressão do homem brasileiro, esbarraram quase por acaso com o futebol no meio do caminho (Linhas 43-44).

No Exemplo 5 do Excerto 3, os termos destacados são exemplos de pronominalização. Nesses casos, o autor do texto substituiu nomes por pronomes: "a bola > chutou-a", "Mário de Andrade > ele", o futebol > qualifica-o. Nesses casos, o pronome aparece como uma anáfora, pois retoma um referente já apresentado no texto. Antes, por exemplo, de utilizar os pronomes "a", "ele" e "o", o autor apresentou os referentes "bola", "Mário de Andrade" e "futebol".

No Exemplo 6 do Excerto 3, observamos o uso do pronome indefinido "quem" como termo que antecede os referentes e nesses casos pode ser classificado como catáfora. Nesses casos, os referentes aparecem como exemplos de ocorrências em um universo que se pressupõe maior que o apresentado no conto. Mais abaixo, no Exemplo 7 do mesmo excerto, aparece outro exemplo de referenciação por pronominalização, nesse caso o pronome "Esses" vai retomar não apenas um referente, mas as informações presentes no parágrafo anterior, contribuindo com o processo de encapsulamento feito por meio do termo "exemplos".

Como dito anteriormente, a referenciação por pronominalização acontece quando há uma introdução ou substituição de algum termo por um pronome. Há, no texto, outros exemplos, mas não os abordaremos, por compreender que os exemplos citados, no Excerto 3, são suficientes para explicar o fenômeno. Na sequência, a abordagem sobre a elipse.



3.4 Estratégia de referência por elipse

A elipse é uma forma de retomada em que o referente é percebido por meio de mecanismos gramaticais, como as desinências, ou por meio de relações contextuais. No Excerto 4 que segue, apresentamos exemplos de ocorrências de elipse no texto em análise.

Excerto 4:

Exemplo 8:

Para outros, entretanto, a relação com o esporte continuava problemática. Numa crônica de 1968 (incluída em "A Descoberta do Mundo"), **Clarice Lispector confessava** uma "ignorância apaixonada por futebol" e **dizia** ter visto um único jogo no estádio em sua vida. "**Digo** `ignorância apaixonada' porque **sinto** que eu poderia vir um dia apaixonadamente a entender de futebol" (Linhas 56-60).

Exemplo 9:

A mesma humildade diante de uma arte que lhe parecia infável demonstrou o poeta Carlos Drummond de Andrade em crônica de 1969, ao comentar o milésimo gol de Pelé: "Difícil não é fazer mil gols como Pelé; difícil é fazer um gol como Pelé." Foi um belo diálogo entre **um artista** e **outro**" (Linhas 64-67).

No exemplo 8 do Excerto 4, o referente Clarice Lispector é apresentado no início do parágrafo como sujeito da forma verbal "confessava" e, mais a frente, a forma verbal "dizia" também tem como sujeito Clarice Lispector. Nesse caso, houve a ocultação do referente e não foi usado nenhum pronome, mas o contexto nos mostra a quem o termo "dizia" está se referindo. O mesmo ocorre com as formas verbais "digo" e "sinto", cujo sujeito pode ser identificado por meio das terminações verbais como "eu". A referência a Clarice Lispector se mostra por meio do uso do discurso direto, marcado por aspas.

Por fim, no Exemplo 9 do Excerto 4, observamos outro exemplo elipse em "um artista" e "outro". Nesse caso a palavra artista fica oculta após a termo "outro". A referência a Carlos Drummond de Andrade e a Pelé, dois artistas em diferentes artes. A elipse, nesse exemplo, é contextual.

O texto apresenta outros exemplos, mas os dois citados já nos favorece entender que essa estratégia é também um recurso importante para a progressão textual.



Consideração Finais

No decorrer deste estudo que é pautado na análise de estratégias de referenciação no texto *Diálogo entre as letras e a bola* de José Geraldo Couto, compreendemos que a produção textual envolve um conjunto de estratégias linguísticas e discursivas. Compreendemos, ao analisar os processos de introdução e de retomada de referentes por referenciação que as estratégias linguísticas constituem discursos.

Observamos que, no texto analisado, há uma retomada constante de referentes, que ocorrem por diferentes estratégias, das quais analisamos o encapsulamento, a pronominalização, o uso de numerais e as elipses. Esta análise buscou destacar a importância dessas estratégias para a progressão textual e para a constituição do sentido do texto, fatores que implicam na constituição da coesão e da coerência textual. A análise mostrou-nos que a inserção e a retomada de referentes pelos processos de referenciação, em um texto, permite acrescentar várias informações a referentes anteriormente citados, além de auxiliar na estética do texto, ao passo que inibem a repetição desnecessárias de termos, expressões e informações.

A percepção dos usos de elementos gramaticais para a constituição do texto levou-nos ainda a pensar no ensino, no sentido de que ainda falta, na educação básica, um diálogo mais intenso sobre os usos de elementos como pronomes, numerais, sinônimos, antônimos e outros elementos que concorrem para a produção do texto e, conseqüentemente, para a constituição dos sentidos.

Em relação à experiência vivida de análise e escrita deste artigo, concluímos que a experiência de se escrever na graduação é muito prazerosa, embora árdua, pois nos colocamos em frente a uma temática e sobre elas estudamos, e tivemos que buscar apoio em textos de teóricos e também nos nossos conhecimentos adquiridos ao longo de nossa formação, além de contar também com a supervisão e apoio de nossa docente, que auxiliou nesse processo para que pudéssemos produzir conhecimento sobre as estratégias de referenciação.



PIRES, A. S.; CARVALHO, E. S.; ARAGÃO, K. M. C.; NASCIMENTO, R. E. P.; SANTOS, V. O. C.

Referências

CAVALCANTE, Mônica Magalhães. **Os sentidos do texto**. São Paulo: Contexto, 2013.

COUTO, José Geraldo. Diálogo entre as letras e a bola. Folha de S. Paulo; São Paulo, 12 de junho de 1994. Disponível em: <Folha de S. Paulo - Diálogo entre as letras e a bola - 12/6/1994 (uol.com.br)>. Acesso em: 08 de julho de 2022.

KOCH, Ingedore Villaça. **Desvendando os segredos do texto**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2006.

KOCH, Ingedore Villaça; ELIAS, Vanda Maria. **Ler e escrever: estratégias de produção textual**. 3.ed. São Paulo: Contexto, 2010.

KOCH, Ingedore G. V.; ELIAS, Vanda Maria. O texto na linguística textual. In: BATISTA, Ronaldo de Oliveira (org.). **O texto e seus conceitos**. São Paulo: Parábola, 2016. p. 31-44.

KOCH, Ingedore Villaça; ELIAS, Vanda Maria. **Escrever e argumentar**. São Paulo: Contexto, 2016.

KOCH, Ingedore Villaça; ELIAS, Vanda Maria. **Ler e compreender: os sentidos do texto**. 3.ed. São Paulo: Contexto, 2018.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. REFERENCIAÇÃO E PROGRESSÃO TÓPICA: ASPECTOS COGNITIVOS E TEXTUAIS. **Revista do Gelne**, Pernambuco, vol.2, p. (01-11), 2000.

Como citar este artigo (ABNT)

PIRES, A. S.; CARVALHO, E. S.; ARAGÃO, K. M. C.; NASCIMENTO, R. E. P.; SANTOS, V. O. C. **Um estudo sobre estratégias de referenciação no texto diálogo entre as letras e a bola**. Revista Iniciação & Formação Docente, Uberaba, MG, v. 9, n. 3, p. XXX-XXX, 2022. Disponível em: <inserir link de acesso>. Acesso em: inserir dia, mês e ano de acesso. DOI: inserir link do DOI.

Como citar este artigo (APA)

PIRES, A. S.; CARVALHO, E. S.; ARAGÃO, K. M. C.; NASCIMENTO, R. E. P. & SANTOS, V. O. C. (2022). **Um estudo sobre estratégias de referenciação no texto diálogo entre as letras e a bola**. Revista Iniciação & Formação Docente, X(X), XXX-XXX. Recuperado em: inserir dia, mês e ano de acesso de inserir link de acesso. DOI: inserir link do DOI.